

9. Nível Fundamental – Dimensão Discreta – Quadrado Semiótico

Nesta simulação vamos seguir a proposta tal e qual está formulada até o momento, no que tange à sequência de Etapas de Análise: após a análise completa do Nível Narrativo, passamos à dimensão discreta do Nível Fundamental: o Quadrado Semiótico.

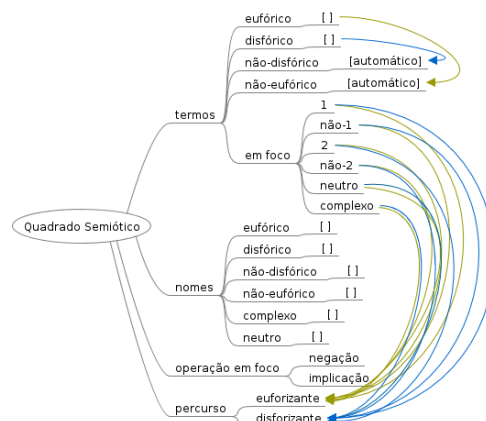


Figura 49: Esta é a lista completa das categorias de análise da Dimensão Discreta do Nível Fundamental, a etapa de análise do Quadrado Semiótico. Note que algumas categorias são derivadas automaticamente.

O estudo das categorias fechadas permitiu formular a análise dessa dimensão como categoria aberta e alguns elementos definidos automaticamente (Figura 49). O foco da análise são os Termos do Quadrado Semiótico: a simples decisão sobre o eixo semântico já absorve praticamente todos os elementos necessários para compreender a semântica e a sintaxe deste Nível, mas, para garantir uma homogeneidade nas análises, optou-se pela pré-definição fórica dos termos do Quadrado Semiótico, resultando na seguinte orientação para o uso da interface correspondente no Módulo de Semiótica:

1. O Termo 1 é o termo ponto de partida para a análise e será sempre o extremo eufórico do eixo semântico de base. Trata-se de uma categoria aberta, a ser preenchida pelo Analista com sua melhor aposta semica para esta posição.
2. O Termo 2 é o oposto (contrário) do Termo 1 e será, portanto, sempre disfórico. É uma categoria aberta, mas o Analista deve ter cuidado ao preenchê-la, sempre verificando se:
 - a) os dois termos de fato representam extremos opostos de um eixo semântico,
 - b) a negação do Termo 1 implica no Termo 2 e
 - c) a negação do Termo 2 implica no Termo 1.
3. Os subcontrários são automaticamente preenchidos, pela simples justaposição do prefixo “não-”.

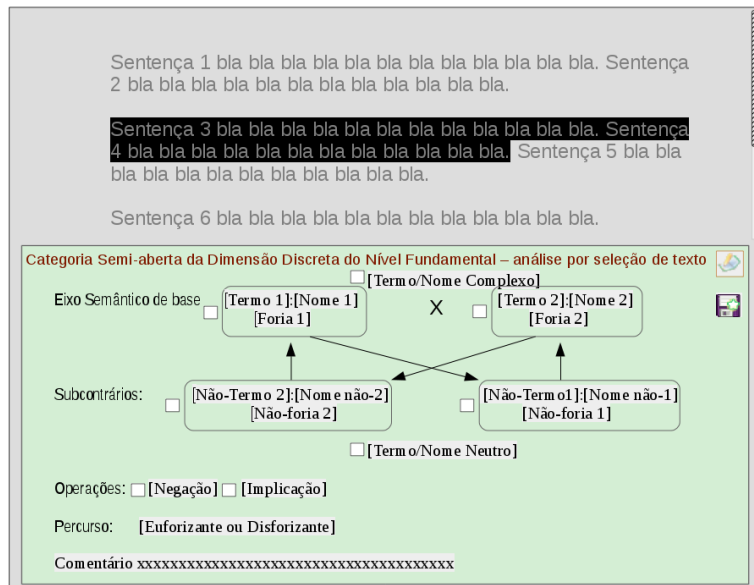


Figura 51: A seleção de uma ou mais sentenças ativa botões de seleção que podem ser usados para indicar a prevalência de termos ou operações. Nesta tela é possível visualizar também, conforme focos já gravados anteriormente pelo Analista, se o trecho é euforizante ou disforizante, o que é calculado pelo sistema considerando-se uma análise de 3 pontos (sentenças anterior, atual e posterior, somente considerando-se análises já registradas, ou seja, ignorando sentenças mais próximas se não tiverem nenhuma análise sobre o foco). Caso apresente alteração nesse percurso no conjunto de frases selecionadas, o sistema mostra os dois tipos de percurso, conforme a sequência em que apareceram.

A Figura 51 mostra os botões de seleção que aparecem na tela inicial quando uma ou mais sentenças são selecionadas. O Analista pode, assim, indicar o foco em cada sentença ou grupo de sentenças, o que será usado pelo sistema para delimitar se o percurso é euforizante ou disforizante. Para esse cálculo, o sistema observa 3 pontos cujo foco foi registrado anteriormente pelo analista. Assim, esta análise será mais produtiva se o Analista percorrer as sentenças mais de uma vez em cada texto.

O grande objetivo da análise do Nível Fundamental é mostrar como o texto se organiza como um todo, com base em um eixo semântico de base foricamente sobremodalizado. Determinamos, apenas no âmbito da análise no *dadosSemiotica*, que, dentre os contrários, o Termo 1 é sempre o eufórico, enquanto o 2 é disfórico. Isso é uma decisão estratégica para o pósprocessamento, pois padroniza as entradas dos Analistas no que tange à foria, sem representar qualquer alteração em relação à teoria, a qual define que qualquer um dos termos pode ser sobremodalizado euforicamente, desde que o contrário seja disfórico.

O primeiro passo da análise nesta etapa deve ser uma análise que foque o texto como um todo, pois esta abrangência é uma grande peculiaridade do Nível Fundamental em relação aos outros. A Figura 52 mostra a tela de edição geral, que permite, via barra de rolagem, acessar o texto inteiro e possui categorias de análise igualmente abrangentes: no lugar de marcar uma análise por sentença, como

para as outras categorias, realiza-se uma análise por texto. Enquanto esta edição não for salva, a seleção de sentenças não ativa os botões para indicação do foco.

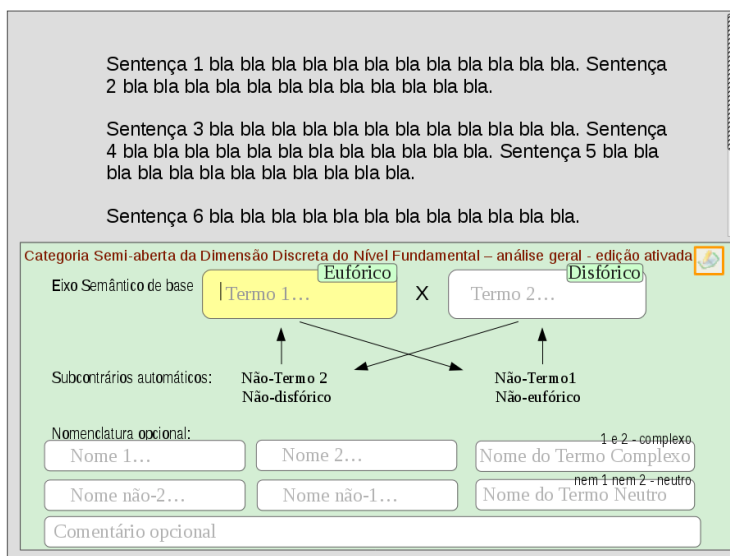


Figura 52: A análise geral é única para o texto como um todo: ao ativá-la, pelo clique no botão de edição, que fica destacado, o analista pode preencher o formulário informando os termos do eixo fundamental de base e uma nomenclatura opcional para cada posição.

a) Passos da simulação

Para esta simulação, em que não podemos contar com cálculos automáticos, organizamos a análise da seguinte forma:

1. {*termoEufórico; termoDisfórico; nãoDisfórico; nãoEufórico*}

- (a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias:
{*termoEufórico; termoDisfórico; nãoDisfórico; nãoEufórico*}

	Termos- nãoTermoDisfórico	Termos- nãoTermoEufórico	Termos- TermoDisfórico	Termos- TermoEufórico
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)				
1 - Atirei um pau no gato-to	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - mas o gato-to	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - não morreu-reu-reu	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - Dona Chica-ca	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - Admirou-se-se	  	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - Do berro	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - Do berro que o gato deu	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso
1 - Miaul!	não-Fracasso	não-Triunfo	Triunfo	Fracasso

Figura 53: Termos do Quadrado Semiótico de Atirei um pau no gato, primeira subetapa de análise desta etapa.

(b) Não é possível usar comentários e manter as 4 categorias referentes aos termos do Quadrado Semiótico, por isso deixamos os comentários para a próxima subetapa na nossa simulação. Todas as 4 categorias são abertas (Figura 53) e, como não pudemos contar com a geração automática dos campos dos subcontrários para a simulação, é preciso preenchê-las manualmente:

i. termoEufórico

iii. nãoDisfórico

ii. termoDisfórico

iv. nãoEufórico

(c) Salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

2. {nomeComplexo; nomeNeutro; comentário}

(a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 3 categorias: {nomeComplexo; nomeNeutro; comentário}

	Comentário	NomeComplexo	Termos-NomeNeutro
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	título		
1 - Atirei um pau no gato-to	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - mas o gato-to	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - não morreu-reu-reu	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - Dona Chica-ca	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - Admirou-se-se	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - Do berro	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - Do berro que o gato deu	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia
1 - Miau!	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	divaricação	inércia

Figura 54: Tela da segunda subetapa de análise do Quadrado Semiótica, proposta para esta simulação. O registro dessa nomenclatura é apenas a etapa final da análise, já que pressupõe uma pesquisa semântica que a sustente – e que de fato ocorreu. Esse aspecto é importante: quem faz a análise semiótica no dadosSemiotica é o Analista, o software no máximo automatiza o que é possível a partir dos dados desta análise.

- (b) Optamos por, nesta segunda subetapa, incluir o que chamamos de nome para os termos complexo e neutro, junto aos comentários: assim, a partir do que escolhermos para termos do eixo semântico de base, incluímos comentários sobre a análise e pensamos na possibilidade de encontrar nomes cujo significado remeta à lógica do quadrado semiótico (Figura 54). Estes nomes não são obrigatórios – podemos simplesmente chamar o complexo de termo1+termo2 e o neutro de nem termo1, nem termo2 –, mas pode ser muito útil em diversas situações de análise. Todas as 3 são categorias abertas:

- i. *NomeComplexo* ii. *nomeNeutro* iii. *comentário*

- (c) Salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

3. {*nomeEufórico; nomeDisfórico; nomenãoDisfórico; nomenãoEufórico*}

- (a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias: *nomeEufórico, nomeDisfórico, nomenãoDisfórico, nomenãoEufórico*.

	Termos-nomeDisfórico	Termos-nomeEufórico	Termos-nomenãoDisfórico	Termos-nomenãoEufórico
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Atirei um pau no gato-to	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - mas o gato-to	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - não morreu-reu-reu	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Dona Chica-ca	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Admirou-se-se	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Do berro	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Do berro que o gato deu	exórdio	consumação	perícia	inépica
1 - Miau!	exórdio	consumação	perícia	inépica

Figura 55: Tela da simulação da terceira subetapa de análise do Quadrado Semiótico. A nomenclatura pautou-se nos fundamentos dos nomes escolhidos para os termos complexo e neutro.

(b) A terceira subetapa vai avaliar a relação entre os nomes sugeridos na segunda subetapa e os termos escolhidos na primeira, a fim de verificar se cabe estender a nomenclatura a todos os termos. Todas são categorias abertas:

- i. nomeEufórico
- ii. nomeDisfórico
- iii. nomenãoDisfórico
- iv. nomenãoEufórico

(c) Salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

4. {termoFoco; operaçãoFoco; percurso; comentário}

(a) escolher para a análise da última subetapa: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias: termoFoco, operaçãoFoco, percurso e comentário.

	Comentário	Operação_Foco	Percurso	Termos-Foco
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	título			
1 - Atirei um pau no gato-to	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação		nãoDisfórico
1 - mas o gato-to	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	negação	disforizante	disfórico
1 - não morreu-reu-reu	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	negação	disforizante	disfórico
1 - Dona Chica-ca	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação	euforizante	nãoDisfórico
1 - Admirou-se-se	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação	euforizante	nãoDisfórico
1 - Do berro	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação	euforizante	nãoDisfórico
1 - Do berro que o gato deu	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação	euforizante	nãoDisfórico
1 - Miau!	triunfo x fracasso: um quadrado semiótico moralizante.	implicação	euforizante	nãoDisfórico

Figura 56: Tela da última subetapa de simulação da Etapa Quadrado Semiótico do Módulo de Semiótica.

(b) A quarta subetapa é a única da Etapa Quadrado Semiótico nesta simulação que foca a sentença e não o texto como um todo, embora geralmente serão várias sentenças em cada classificação (Figura 56). Nela, busca-se verificar se há um termo do quadrado em foco na sentença, ou uma operação (negação ou implicação) em foco, determinando um percurso (euforizante ou disforizante) ao observar os 3 pontos (atual, anterior e posterior) do termo conforme análise. Esta determinação do percurso será feita automaticamente pelo Módulo de Semiótica; deixamos junto com as análises pressupostas simplesmente para diminuir o número de passos da simulação, que exigirá um ir e vir no texto para preencher todas as categorias envolvidas na subetapa. São categorias fechadas:

i. termoFoco

A. Eufórico

C. nãoEufórico

B. Disfórico

D. nãoDisfórico

ii. operaçãoFoco

A. negação

B. implicação

iii. Percurso

A. euforizante

B. disforizante

(c) Salvar e concluir.

b) Análise das análises

Um dos grandes desafios ao se montar o quadrado semiótico é definir adequadamente os termos do eixo semântico de base, suficientemente abstratos para dar conta do texto como um todo e opostos a ponto de serem, de fato, os extremos do eixo semântico. Um eixo semântico não é uma oposição qualquer: deve haver entre os seus extremos um fio identitário definindo um campo semântico e, ao mesmo tempo, seus extremos não podem ser expandidos para pontos ainda mais extremos, devendo representar limites opostos.

Ao analisar o *Atirei um pau no gato*, a primeira oposição que chama a atenção é o clássico eixo vida-morte. Será esse mesmo o tema da canção? A morte do gato? Não é o que a análise do Nível Narrativo indica: pudemos ver que a tensão da canção reside numa tentativa de provar que aquilo que S2 fez é suficiente do ponto de vista do contrato fechado pelo Destinator para que haja um reconhecimento positivo. A vida e a morte do gato, assim, são secundárias, são apenas importantes como percurso de uso para esse principal, que é garantir o reconhecimento/recompensa pela ação realizada – do ponto de vista do Destinatário.

Essa reflexão leva a pensar na questão do herói, ou melhor, do realizador, do triunfador, opondo-se ao perdedor. Em busca de uma abstração maior, que permita estender essa noção além do sujeito, substitui-se aqui triunfador por triunfo e perdedor por fracasso. Esse eixo permite observar todos os

elementos narrativos. Então temos, para esse texto, o Quadrado Semiótico deste texto, aquele cujos termos foram usados na Figura 53, do eixo semântico triunfo vs. fracasso, triunfo eufórico e fracasso disfórico (sempre adotando termo 1 como eufórico, para padronizar os resultados no *dadosSemiotica*).

A reflexão sobre nomes especiais para os termos eleva a análise do quadrado semiótico a outro patamar de compreensão, embora opcional, pois nos obriga a repensar a relação entre os termos por meio da exploração de seus sinônimos. Não é uma análise obrigatória, mas pode ser muito enriquecedora. Para o pesquisador experiente, um exercício que pode lançar luzes sobre a natureza do campo semântico, as profundidades tensivas, a aspectualização e as isotopias. Para o iniciante, uma reflexão que alimenta um aprofundamento semântico, abrindo novas perspectivas.

Atirei um pau no gato possui pouca exploração temática, o que dificulta o trabalho com a nomenclatura opcional, mas nos conduziu a uma reflexão interessante sobre a natureza dos termos complexo e neutro, nos trazendo opções que possivelmente farão sentido em contextos muito diversos, com textos dos mais variados tipos. Triunfo e fracasso são marcados pela ação, pelos verbos de base, afetando a própria aspectualização de pessoa que recai sobre S2/Destinatário. Desse modo, seu compromisso com a ação é a base da construção de seus termos neutro e complexo. Trinfar e fracassar ao mesmo tempo (termo1 + termo2 = termo complexo) é uma situação paradoxal, que subsume uma tensão interna nesse sujeito e o coloca no limite extenso de sua existência, a ponto de rebentar pela ambivalência. Poderíamos escolher este nome – ambivalência – sem problemas, mas buscamos um nome que expressasse a tensão da ambivalência: divaricação, que é a abertura em ângulo amplo, até o limite, como quando se afasta os dedos da mão até seu limite máximo, sempre uma situação tensa em virtude da força contrária que se cria em virtude da ultrapassagem do limiar de dor. O termo neutro (nem triunfo, nem fracasso) é exatamente o oposto disso, sugerindo um descompromisso moral com o quadro de valores que opõe triunfo e fracasso, independentemente da foria. Assim, optamos por “inércia” para indicar essa posição de um sujeito praticamente ausente. O complexo “divaricação” e o neutro “inércia”, nos parece, são significativos sempre que o quadrado semiótico focar, indireta ou diretamente, a sanção, remetendo à moralização.

A partir dessa decisão acerca da nomenclatura dos termos complexo e neutro, buscou-se uma nomenclatura para os 4 outros termos do Quadrado Semiótico. Como não poderia deixar de ser, já que divaricação e inércia foram escolhidos em virtude do grau de comprometimento do Destinatário com o contrato firmado na Manipulação, os termos contrários e subcontrários encontraram, em sua nomenclatura, uma forte correlação com o Modo de Existência do sujeito (Tabela 1).

Tabela 1. Relação entre os termos, a nomenclatura e os Modos de Existência do sujeito na análise de *Atirei um pau no Gato*.

Termo do Quadrado	Nomenclatura	Modo de Existência do Sujeito
Triunfo	<i>Consumação</i>	Realizado
Não-Fracasso	<i>Perícia</i>	Atualizado
Não-Triunfo	<i>Inépcia</i>	Virtualizado
Fracasso	<i>Exórdio</i>	Potencializado

Essa relação com o Modo de Existência do Sujeito é reveladora de um aspecto da canção que estava presente, mas à margem da análise: já que a canção foca a Sanção, seu foco é a performance do Sujeito do Fazer e, assim, esse Sujeito é central para a compreensão dos efeitos de sentido que a canção carrega. Assim, ao mesmo tempo em que o termo disfórico marca um estado – fracasso –, também marca uma incoatividade – exórdio, enquanto o termo eufórico marca o estado “triunfo”, mas também uma terminatividade – consumação.

Para analisar se o percurso é euforizante ou disforizante, devemos mudar o foco da análise, do texto como um todo – perfeitamente justificável no Nível Fundamental – para a sentença, já que buscamos as poucas oscilações que a sintaxe do Nível Fundamental imprime no texto. Basicamente, queremos saber se o percurso de base do texto, no Nível Fundamental é um destes dois:

- i. termo eufórico → termo não eufórico → termo disfórico
- ii. termo disfórico → termo não disfórico → termo eufórico

Usar a análise de 3 pontos significa que:

- (a) a primeira sentença que possui análise do termo não pode ser classificada como euforizante ou disforizante;
- (b) a segunda sentença que possui análise do termo será analisada conforme a relação com a análise anterior;
- (c) somente mudamos a análise do percurso quando uma análise diferente do termo em foco for detectada;
- (d) o percurso mantém-se o mesmo em todas as sentenças até que haja alguma sentença, mesmo que a sentença em si não expresse diretamente o percurso euforizante ou disforizante, pois o Quadrado Semiótico, no Nível Fundamental, é sempre abrangente e pouco afeito a oscilações dos níveis mais superficiais.

É revelador que os termos em foco no *Atirei um pau no Gato* não só envolvam os subcontrários como também não envolvam o termo eufórico “triunfo”/“consumação”: o percurso fundamental de base é um percurso incompleto, pois não envolve a sequência padrão de negação → implicação. Ao analisar a operação, fomos levados a classificar conforme aquilo de que a sentença funciona como

pressuponente: a operação de implicação ou negação decorrente do termo em foco. Tomando-se apenas o *Atirei um pau no gato* como *corpus*, é impossível definir se esta é, ou não, a prática mais adequada para esta análise e, nem mesmo, se a análise da operação em foco é, de fato, produtiva.

Para definir o percurso a partir do termo em foco, abstraímos o termo para sua foria: triunfo é o termo eufórico e assim por diante. A canção argumenta que o não-Triunfo seria, na verdade, um não-Fracasso, de modo que o percurso geral é euforizante, embora não chegue à Euforia propriamente. Um provável efeito de sentido desse percurso euforizante é a valorização positiva do fazer do sujeito, corroborando a análise da foria nas etapas anteriores.

Importante destacar que a análise foi feita em telas que privilegiam a análise por sentença, mas que a análise, nas três primeiras subetapas, focou o texto como um todo, usando-se o recurso de copiar acima para reproduzir exatamente o mesmo conteúdo para todas as sentenças. O Módulo de Semiótica do *AS* busca evitar esse tipo de “gambiarra” metodológica, fortalecendo no próprio funcionamento do software os fundamentos teóricos que o embasam.